



Por uma cultura de paz

**137. RedeUnaViva: Meditação Cristã 137 – paragem 6-323 –
30.04.2017**

LUCAS 10:38-42

MARTA E MARIA

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Que diferença entre Marta e Maria precisa ser exaltada? Como integrá-las na via espiritual?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

2. Como sentar-me aos pés do Mestre, em meditação?

137.1 Introdução: Numa aldeia próxima de Jerusalém.

Nas redondezas de Jerusalém, a 2 km do monte das Oliveiras, leste, em um povoado conhecido, na época, pelo nome de Betânia, Jesus e os doze visitam distinta família. Nesse momento, presentes apenas as duas irmãs. Ambas solteiras. Marta, a mais velha, dona da casa, e Maria. Sobre o mano Lázaro tomaremos ciência da sua existência mais à frente. Não temos notícia de como o Mestre os conheceu. Deduzimos que simpatia espontânea emergiu desde o início, dada a intimidade que os envolveu nos encontros sucedentes. Lázaro deve ter sido o primeiro a fazer contato. Talvez em Jerusalém; no Templo? Deve ter deixado claro o quanto Jesus seria bem-vindo à morada dos três. O convite foi sincero e irrecusável. Chego a pensar na possibilidade de terem provocados ciúmes à humanidade dos apóstolos. Indubitavelmente, constaram como integrantes do grupo dos primeiros quinhentos, adentrando a Escola Cristã nesta hora em que o número de 72 filiados começava a ser ultrapassado. É até possível que uma daquelas duplas tenha percorrido Betânia, obedecendo a recomendação de se adiantarem pelos lugarejos que o Cristo, na sequência, visitaria.

Dois são os tipos de hospitalidade a oferecer ao Filho do Homem. Constataremos nessa passagem. Aquela solícita, que cria as melhores condições materiais, de conforto e liberdade, para o nobre visitante, e a outra, receptiva, de incondicional adesão, que acolhe no recinto íntimo, o Mestre da vida. A primeira ativa e operante; a segunda, passiva e reverente. Um tipo, Marta, e outro, Maria.



Por uma cultura de paz

Podemos receber o enviado de Deus com lençóis alvos e perfumados, com comida caseira e gostosa, servida à mesa, com unguento precioso a lhe hidratar a pele ressecada de tantas andanças e poeiras. Ou, de coração aberto, em jejum espiritual, pronto para sorver o alimento da alma. Qual escolher?

É significativo que esta lição simples, singela, suceda, no Evangelho de Lucas, a parábola do samaritano, criada com a inquestionável intenção de apresentar o fiel na lida ativa. Com a mão na massa, cuidando do sofrimento e das necessidades do próximo. Depois, então, da expressiva lição, anotou o evangelista médico o valor da atitude oposta e complementar, a da contemplação. Ou seja, o ato passivo de se sentar aos pés do Mestre. Aprofundemo-nos, pois, no sentido desses cinco versículos Lucas.

137.2 Evangelho-parte 1: Jesus expande a andança para a leste na direção de Betânia. (Lc)

Lucas 10:38
38. E aconteceu que, na ida deles, entrou numa aldeia, e certa mulher de nome Marta recebeu-o na casa dela.

1. Movendo-se com o grupo, entrou Jesus numa aldeia, onde uma mulher de nome Marta o recebeu em sua casa.

137.3 Evangelho-parte 2: Maria sentada aos pés do Mestre. (Lc)

Lucas 10:39
39. E tinha uma irmã, chamada Maria, a qual, sentada aos pés de Jesus ouvia o seu ensino.

2. Sua irmã, de nome Maria, permaneceu sentada aos pés de Jesus ouvindo o seu ensino.

137.4 Evangelho-parte 2: Marta é corrigida quando admoesta Jesus. (Lc)

Lucas 10:40-42
40. Marta, entretanto, estava atarefada com muito serviço; e disse: "Senhor, a ti não importa que minha irmã me tenha deixado sozinha a servir? Dize-lhe, pois, que me ajude".
41. Mas, respondendo-lhe, Jesus disse: "Marta, Marta, estás ansiosa e preocupada com muitas coisas,
42. no entanto, poucas são necessárias, ou melhor, uma só; como Maria escolheu a parte boa, esta não lhe será tirada".



Por uma cultura de paz

3. Marta, atarefada com os tantos serviços domésticos, admoesta Jesus: “Senhor, a ti não importa que minha irmã me tenha deixado sozinha a servir? Dize-lhe, pois, que me ajude”.
4. Respondeu-lhe o Mestre: “Marta, Marta, estás ansiosa e preocupada com muitas coisas,
5. No entanto, poucas são necessárias, ou melhor, uma só; como Maria escolheu a boa parte, está não lhe será tirada”.

137.5 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Que diferença entre Marta e Maria precisa ser exaltada? Como integrá-las na via espiritual?

Se não fossem as Martas, nossas casas e armários, repartições e arquivos, entulhados e sujos, careceriam de organização adequada, tão importante para o bom andamento das atividades rotineiras, aquelas que sustentam a base da vida. Mas sem as Marias, faltaria o viço no mundo que atíça o autêntico movimento em busca da mais profunda libertação.

São os cuidados gerais que constroem os fundamentos e sua consistência. Com operosidade assistem para que as investidas do espírito se alteiem rumo à culminância. Pela certeza de que a cozinheira prepara o almoço, debruça o matemático em complexas equações antecipando, aos entendidos, a beleza da Criação. A mesma que, na simplicidade e espontaneidade, é oferecida por uma flor à beira da estrada a quem quer que se disponha a segundos de contemplação. Entre a meticulosidade generosa da formiga e o canto eloquente da cigarra, a natureza se harmoniza. É lá e cá, em movimentos de equilíbrio. Seja nos reinos da natureza ou nos domínios da cultura.

Enquanto em marcha para a assunção definitiva da realidade essencial, o ser humano se manifesta nesta dupla condição.

Se com o samaritano aprendemos a não desprezar a oportunidade que o dia nos faculta para fazer o bem, com o devoto sincero aprendemos o valor da introspecção para que a sintonia fina com os auxiliares divinos seja presente incomensurável. Num polo, nós agimos, já que tanto há a construir em prol de uma sociedade mais justa e solidária. No outro, recolhemo-nos no recinto interno para pensar as transformações de que carecemos. Se fomos tocados para a pertinência de outros valores a reger as relações humanas, cabe sabermos onde, malgrado a intenção de contribuirmos, hábitos e valores condicionados ainda dominam a cena. Se, em tantas vezes, atuamos na contramão do que condenamos ou somos invadidos por sentimentos de inveja ou disposições orgulhosas que contaminam a pureza das relações, há o que trabalhar em nós mesmos. Se não formos cuidadosos com as ervas daninhas que emergem no mundo íntimo, seremos surpreendidos por ações que prejudicam a harmonia do ambiente e o bem-estar das relações.

Integrar Marta e Maria na via espiritual que nos diz respeito é tanto valorizar a importância de cooperar socialmente com a capacitação profissional que adquirimos



Por uma cultura de paz

quanto nos dar conta da urgência da reforma íntima que carecemos. Trabalhar nos dois campos é dar musculatura às asas que garantem o eficiente voo do espírito. São dois lados da mesma moeda, que devem ser tratados como tais enquanto sua integração não confere a unidade de uma única ação.

Entre Marta e Maria estava ali, presente, o Cristo. Como modelo vivo de quem atingiu tal culminância estava a nos ensinar e a convidar pela trilha a ser seguida. Estava em unidade com o Pai quando curava ou discursava sobre as benesses do Reino, como também operava nos planos sutis da vida enquanto subia o alto dos montes para em silêncio orar.

137.6 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como sentar-me aos pés do Mestre, em meditação?

Antes de pôr à mesa o pão e o vinho para que, quando da tua visita noturna, os transubstancie em vida imanente, neste dia minhas tarefas indispensáveis realizei.

Limpei a casa, harmonizei com arranjos floridos os móveis simples, para que te sentisses querido e amado, acendendo em mim, com a tua chegada, o divino.

Foi com o verbo lúcido e diretivo que tratei as conversas com os familiares, amigos e clientes. Busquei conciliação e cooperação para que a ação grupal fosse eficiente. Há tanto para transformarmos neste mundo onde a dor campeia. É meu jeito tímido, que por ora sei, de purificar o coração.

Com gestos nobres de gentileza, limpando ou organizando, me dispus a ajudar. É minha forma precária, que tenho aprendido, de embelezar a morada interna.

Preciso estar sempre pronto, pois não sei a que horas tu chegarás.

Não descuidei de preparar teu assento como nicho especial para que dele me fales da alegria das estrelas. Para que me esclareças sobre a justeza do Pai. Para que me ensines sobre a cooperação da criação, entrelaçando seres e pedras, anjos e galáxias, em troca incessante sustentada pelo amor.

Assistir tua preleção ao vivo supera inestimavelmente qualquer acontecimento humano, não tenho uma dúvida sequer. Estou aqui à tua espera.

Quero que a pequena sala de minha morada seja tua. Que se amplie pelas dimensões dos espaços espirituais que ainda não consigo entender. Que nela caibam não os doze ou os 72, mas quinhentos vezes quinhentos.

Que Lázaro chegue antes para me ensinar a renascer, levantar-me da morte para a vida. Com Marta hei de me aconselhar para que não me escape qualquer detalhe esquecido.

E com Maria, a simples e radiante, aprenderei o modo inusitado de me sentar aos teus pés. De como abrir meus ouvidos, dilatar meu olhar, a fim de não perder um



Por uma cultura de paz

gesto teu sequer. Pois que tu revelas para além das palavras já que vibras no idioma de Deus.

Ali me postarei para te escutar, para comer do pão, teu espírito, para beber do vinho, teu amor, e nele me inebriar.

Gravar nos recantos da alma tuas valorosas recomendações. Para, em teu nome, na nova Judéia peregrinar. Materializa-se hoje. No Rio de Janeiro ou em Ituiutaba, em Gurinhatã ou em Salvador, há o que salvar, o que tornar sagrado e iluminado. Tudo depende do que o coração vibrar.

Por onde quer que eu ande que execute como Marta o que com Maria escutei e sorvi.

137.7 Versículo(s) para a meditação: Lucas 10:41-42.

41. "Marta, Marta, estás ansiosa e preocupada com muitas coisas,

42. no entanto, poucas são necessárias, ou melhor, uma só; como Maria escolheu a parte boa, esta não lhe será tirada".

RedeUnaViva: Meditação Cristã 138 – paragem 324 – 07.05.17
LUCAS 11:14-23; MATEUS 12:22-30; MARCOS 3:22-27